

FICHA TÉCNICA

Carta militar

Série 291 - IGEOE / 1:25.000

Partida | Chegada

Ferrarias Cimeiras / Associação ARFO
(Associação Cultural, Recreativa e Social Ferrarias e Outeiro)
(39.787385, -7.672422)

Freguesias abrangidas

Santo André das Tojeiras

Duração / 3H30

Dificuldade / Moderada

Distância / 11,2 KM

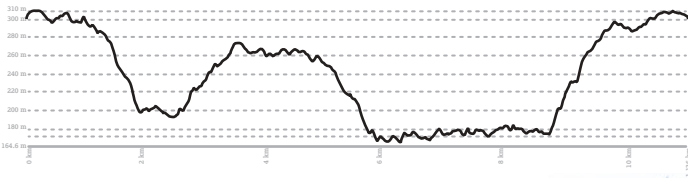
Tipologia / Circular

Desnível acumulado / +340m | -340m

Altitude / Min: 165m | Max: 310m

Época recomendada / Todo o ano

Perfil de Elevação / PR12CTB



Rio Ocreza

PR:



CUIDADOS ESPECIAIS E NORMAS DE CONDUTA

- Circule pelos trilhos sinalizados e respeite a sinalização existente;
- Evite barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;
- Observe a fauna à distância;
- Respeite a natureza: não recolha e/ou perturbe animais, plantas ou danifique formações geológicas;
- Leve o lixo até um local onde haja serviço de recolha;
- Respeite a propriedade privada;
- Não faça lume;
- Seja cortês com os habitantes locais e respeite os seus costumes e tradições;
- Tenha sempre em atenção as previsões meteorológicas;
- Leve sempre água, mantimentos, protetor solar, roupa e calçado adequados e estojo básico de primeiros socorros;
- Planifique o percurso que pretende realizar: reúna previamente a informação disponível necessária e certifique-se que termina a caminhada antes de anoitecer;
- Se encontrar um animal selvagem ferido ou debilitado, informe as autoridades competentes;
- Em algumas situações terá que transpor estradas asfaltadas, faça-o com atenção.

CONTACTOS ÚTEIS

| | |
|--|-------------|
| Câmara Municipal de Castelo Branco | 272 330 330 |
| Junta de Freguesia de St. André das Tojeiras | 272 949 337 |
| Comunidade Intermunicipal Beira Baixa | 272 342 540 |
| SOS | 112 |
| GNR de Castelo Branco | 272 340 900 |
| Bombeiros Voluntários de Castelo Branco | 272 342 122 |
| Proteção Civil | 800 272 112 |
| Hospital de Castelo Branco | 272 000 272 |
| Extensão de Saúde | 272 949 129 |
| CIAV - Centro de Informação Antivenenos | 800 250 250 |
| Parque de Campismo de Castelo Branco | 272 322 577 |
| Geopark Naturtejo Mundial da UNESCO | 272 320 176 |

Mais informações:
Posto de Turismo de Castelo Branco
272 330 339 | turismo@cm-castelobranco.pt

Descarregue a Aplicação mobile
CB Percursos



PR
12
CTB

PT

ROTA DOS
OLIVAIS
AO ENCONTRO DA PRIMAVERA
Percursos Pedestres de Castelo Branco

SOBRE O PERCURSO

O nome "Rota dos Olivais" surge da forte presença, ao longo do percurso, dos tradicionais olivais plantados nas encostas do Rio Ocreza e seus afluentes.

O primeiro ponto de interesse a destacar é a "Poça da Carvalha", um pequeno dique no ribeiro designado por "Vale do Grou" - um afluente do Rio Ocreza especificamente construído para alimentar a levada onde era canalizada a água para fazer mover o Lagar do Carril, cujas ruínas encontraremos mais adiante.

Junto ao referido lagar existe uma ponte, característica da arquitetura "tipo romana".

Na subida em zig-zag do Lagar do Carril, podemos avistar, num panorama mais concentrado, o lagar, a ponte e as tulhas.

Pouco depois, o trajecto chega ao Rio Ocreza. Nesta magnífica parte do percurso, à beira rio, podemos encontrar um novo ponto de interesse, as "Coucas" - afloramentos rochosos existentes nas margens e leito do rio e que, especialmente naquele local, possuem cavidades originadas pelo desgaste dos seixos na corrente da água.

A erosão, ao longo dos anos, devolve o aspeto artístico desta obra de arte natural.

O ponto alto do percurso ocorre no "Açude do Moinho Novo", também conhecido como "Açude dos Gaviões", onde já existiu uma praia fluvial. O final do estreito trilho culmina com a ponte das Ferrarias, construída com o esforço da população de Ferrarias Cimeiras e Outeiro, que liga os concelhos de Castelo Branco a Vila Velha de Ródão.

A partir daí, o percurso atinge uma subida acentuada em retorno à povoação de Ferrarias Cimeiras.

FAUNA E FLORA

- Abelharuco / *Merops apiaster*
- Corvo / *Corvus*
- Esquilo-vermelho / *Sciurus vulgaris*
- Garça / *Ardeidae*
- Lagartixa do mato / *Psammodromus Algirus*
- Lebre / *Lepus*
- Melro / *Turdus merula*
- Mergulhões / *Podicipedidae*
- Javali / *Sus scrofa*
- Perdiz / *Alectoris rufa*
- Poupa / *Upupa epopsa*
- Raposa / *Vulpes vulpes*
- Rouxinol / *Luscinia megarhynchos*
- Saca-rabos / *Herpestes ichneumon*
- Texugo / *Meles meles*

- Esteva / *Cistus ladanifer*
- Fel da terra / *Centaurium erythraea*
- Rosmaninho / *Lavandula stoechas*
- Urze branca / *Erica lusitanica*
- Urze rosa / *Calluna vulgaris*
- Oliveira / *Olea europaea*

PONTOS DE INTERESSE

- Poça da Carvalha
- Lagar do Carril
- Ponte de construção tipo romana
- Coucas (Porto Veados)
- Açude do moinho novo dos gaviões
- Moinho dos Duques

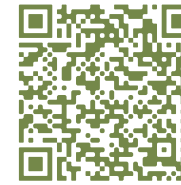
3 Ponte de construção tipo romana



Ribeiro do Vale do Grou

Ferrarias Cimeiras

Partida / Chegada



Mapas GPX/KML

Ferrarias Fundeiras

Rio Ocreza

LAGAR DO CARRIL

Os olivais cultivavam-se nas terras baixas e nos vales dos rios, onde foram implantados em regime de socalcos sustidos por pedra solta de xisto, para facilitar a plantação das oliveiras e a colheita do seu fruto. A maior parte destes socalcos foram construídos nos anos 30/40 do século passado e implicaram um enorme esforço humano, dado o tamanho de algumas pedras e os declives da sua localização.

Por alturas da apanha da azeitona (finais do Outono, princípios do Inverno), a água era abundante e exercia a sua função naquela imponente indústria transformadora do fruto em azeite puro.

Nesta altura, a localização dos lagares era junto aos cursos de água, para aproveitamento da energia hídrica e também pela proximidade aos olivais que os circundavam.

O dique conhecido como "Poça da Carvalha", também utilizado para lavar roupa e para banhos no Verão, foi construído para conduzir água, empregue como força motriz, para o Lagar do Carril.

Este foi construído em pedra de xisto e era, até aos anos 80, o principal lagar de azeite da população de Ferrarias Cimeiras e Outeiro e de outras aldeias circundantes. Atualmente restam as ruínas que nos permitem refletir sobre a sua forma de funcionamento.

Junto ao lagar existem vários tanques, conhecidos como "tulhas", onde os populares depositavam a sua colheita de azeitona, marcando vez para a moagem (nestas tanques é ainda possível observar a inscrição de alguns nomes).

A azeitona era trazida em carros e carroças de tração animal.

PATRIMÓNIO NATURAL

Ao longo do percurso e em toda a zona envolvente, podemos encontrar as espécies características desta região do país, designadamente, coelho, lebre, perdiz, saca-rabos, raposa, texugo, esquilo-vermelho, javali, melro, corvo, garça, rouxinol, poupa, pintassilgo, lontras, patos, mergulhões e algumas aves de rapina.

A zona é muito rica na produção de pólen, mel e derivados da colmeia, pelo que é possível avistar apiários e abelhas melíferas.